

⇒ Leitura bíblica: João 3:1-21

⇒ Estudo Adicional: O Desejado de Todas as Nações, cap.17.

1 E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

Nicodemos era do grupo dos fariseus. Altamente legalista, conhecedor das escrituras como nenhuma outra classe da época. Isso nos ensina que o conhecimento destituído da presença do Senhor é vão. Nada pode aproveitar aquele tem o conhecimento da letra mas não tem intimidade com Cristo.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

Nicodemos encontra-se com Jesus à noite, como se fosse oculto dos olhares de seus colegas fariseus, e expressa uma verdade incontestável e aceita por todos: sabemos que és Mestre, vindo de Deus. Era nítido que o ministério de Cristo abalava e desafiava todo o conhecimento da letra da lei que os fariseus tinham e tanto se apegavam. Uma vida que tem a presença de Deus tem esse poder, pois Deus é quem opera através do Seu instrumento.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Jesus coloca direta e abertamente diante de Nicodemos o fato de que conhecimento das escrituras e cumprimento das suas letras, sem uma nova natureza formada no coração, é sem valor. Nascemos fisicamente de nossos pais herdando todas as coisas comuns à humanidade, inclusive a natureza corrompida pelo pecado. O novo nascimento é algo muito interessante, pois aponta um ato que somente Deus pode realizar pelo homem – criar em nós a natureza divina, perdida com o pecado de Adão.

Cristo expõe a Nicodemos os princípios fundamentais da verdade, Ele ensina que não tanto do conhecimento teórico que precisamos, mas de regeneração espiritual, um novo coração, uma vida que vem daquela vida gerada por Deus – a vida de Cristo.

Podemos, como os fariseus, esforçar-nos por mudar atitudes e comportamentos, mas a inclinação do coração não dominamos, somente ocultamos. A sujeição da inclinação do coração a Deus é uma entrega que acontece a cada instante. É dar o domínio da vida para Deus, e descansar confiantemente Nele. É aceitar a oferta que Cristo fez pelo meu pecado e a intercessão que ele faz hoje, recebendo a justiça imputada e comunicada do Senhor Jesus em um viver constante para Ele.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

Embora conhecedor das letras sagradas, Nicodemos não compreendia o novo nascimento. Era difícil pra ele entender que aquele que passa da morte para a vida é o que recebe – pela fé – a vida de Cristo. Isso é nascer de novo. É ser participante da única vida aceita por Deus na humanidade – a vida de Seu Filho.

Assim, se não formos participantes da vida de Cristo pelo novo nascimento – enxertados na videira – continuaremos fixos em nossa cegueira; lutando com nossas próprias forças por manter aparentes boas

obras que não nos dão um novo coração, que são incapazes de mudar nossa natureza carnal pela natureza divina. Isso é justificação pelas obras.

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

Cristo então explica que o novo nascimento é obra divina. É nascer Daquele que é a Água da vida e Daquele que é Espírito. Embora o ato formal do batismo seja uma realidade como manifestação pública da fé, não podemos atribuir ao ato em si uma força que ele desconhece. Uma das coisas que Cristo condenou quando viveu entre nós foram as ‘formas de religião’, formalidades, liturgias. Não passam de atos vazios em si mesmos.

Hoje, o batismo é uma forma de ligar o crente a determinada denominação religiosa. Em si, o ato não tem nenhum valor, porque nenhuma instituição religiosa pode salvar. Mas quando entendemos que o batismo nas águas é uma demonstração pública (universal, pois somos assistidos por anjos) de que aceitamos depor nossa vida egoísta e carnal em troca da vida divina e eterna de Cristo — não apenas melhorando ou modificando a minha natureza carnal, mas recebendo de Deus a natureza divina de Seu Filho e por meio Dele, então o ato do batismo passa a ser eficaz porque recebemos da fonte de água viva, e o Espírito de Deus pode operar em nós.

Assim, quando Cristo fala que devemos nascer da água e do Espírito, Ele está nos ensinando que precisamos da operação de Deus em nós criando um novo coração, conforme nos prometeu. Cristo em nós, a esperança da glória. A natureza divina recriada gradualmente em nós conforme a capacidade de recebe-la, a imagem de Cristo formada em nós, o caráter da divindade reproduzido em Seus filhos adotados em Cristo — o Seu Filho unigênito.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O novo nascimento é uma NECESSIDADE do homem, porque naturalmente somos carnais, destituídos da glória de Deus por causa do pecado — isso vem geneticamente a nós porque Adão gerou filhos à sua semelhança (Gên.5:3). Assim, todos necessitamos de um novo nascimento — o nascer da água e do Espírito. Não é uma novidade isso, mas uma realidade a partir do pecado.

8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

A operação do Espírito de Deus no homem não pode ser medida, datada ou explicada. Cristo está continuamente operando no coração dos homens, mas ninguém vê sua mão. Isso se dá pela fé, exclusivamente. É pela fé que esse poder invisível aos homens cria um novo ser à imagem de Deus — esse é o começo da redenção, o homem é novamente tornado um com Deus, EM Cristo.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?

Aqui, Cristo deixa claro que os ‘mestres de Israel’ não, necessariamente, tem o verdadeiro entendimento das Escrituras e compreendem a essência da verdadeira fé. Enquanto apegados às formalidades e obras de religião, esquecem de conhecer e entender que não há nada que o homem possa fazer para ser aceito por Deus, pois o único homem que Ele aceita é o Seu Filho — somos aceitos NO

Amado. Portanto aquele que não é participante da vida divina de Cristo (natureza/caráter divino), pela presença de Cristo em nós através da fé, não é regido pelo Espírito de Deus; torna-se, conseqüentemente, um instrumento do opositor.

Se não abrimos nosso coração para receber os ensinamentos de Cristo que apontam a operação de Sua graça no coração humano, como vamos compreender Seu reino glorioso e celestial? Somente discernindo a obra de Cristo na Terra teremos compreensão da Sua obra no Céu.

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.

14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Aqui, Cristo se mostra como suficiente para nossa salvação. Somente Ele desceu do céu, e por Seu sacrifício chamaria todos a receber de graça da água da vida. Sem Cristo não há saída. É necessário que Deus opere em nós por meio de Seu Filho, pois na presença do Espírito de Cristo somos levados a ver que realmente somos nada. Porém, em Cristo, somos tudo, pois Ele é tudo. (Isa.64:4, Sl. 51:10, Eze.36:26, 27).

Não são debates e discussões religiosas que nos tornarão mais firmes em Cristo, é pela contemplação do Dom de Deus em Seu Filho. Pela fé recebemos graça de Deus, e podemos obedecer-lhe a vontade, mas fé e obediência não podem nos salvar, apenas nos conduzem a Cristo, então Ele nos salva, Ele tira o nosso pecado com perdão e por Seu Espírito gera uma nova natureza no coração do homem. (João 1:29)

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

A essência do evangelho é esta: Deus nos deu Seu Filho para que sejamos salvos por Ele. Pois Deus nos deu a vida eterna que está EM Seu Filho. Fora do Filho de Deus só nos resta perdição. A questão é: Eu creio que Cristo é o Filho de Deus? E quando eu digo Filho não me refiro a um ser que tomou o papel de filho ao tornar-se humano, isso é teatro. Papéis e representações são ficção. O Deus Eterno trata com realidades.

Se, como dito pelos trinitarianos, a relação de pai e filho entre Deus e Cristo é apenas um papel que essas entidades divinas assumiram no plano da salvação, então podemos dizer que, na verdade o pai não é pai, e o filho não é filho — são apenas funções assumidas por eles.

Ora, se não cremos que Deus realmente é Pai e realmente tenha um filho para nos dar, como então Ele amaria o mundo de tal maneira e daria esse Filho? Ninguém dá o que não tem! Se cremos assim, então caímos na condenação do verso seguinte.

18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

Rejeitar a luz que de forma infável foi nos dada é o maior perigo do ser humano. Assim como no passado Cristo foi rejeitado, hoje podemos também não aceitar Aquele que o Pai Eterno nos deu como o único caminho para chegarmos novamente a Ele.

Agarrados às tradições e formalidades religiosas nossos olhos não podem discernir a simplicidade do FATO de que Deus nos amou a ponto de nos dar o Seu Filho unigênito a fim de que sejamos salvos pela fé Nele, pois Ele é o único capaz de nos dar uma nova natureza.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Aquele que verdadeiramente aceita o chamado de Deus ao arrependimento, se agarra pela fé no braço poderoso do Senhor Jesus e Ele lhe dá vitória por uma nova natureza, um novo coração, um novo nascimento. Então abandonamos as obras más, formalidades, tradições e obras de justiça própria como resultado de uma nova vida em Cristo. Nascemos de novo como criancinhas do reino de Deus, dependemos de nosso Pai para todas as coisas, confiamos Nele como nossos filhos confiam em nós; e as nossas obras não são mais 'nossas', mas são as obras de Cristo em Deus por meio de Seus instrumentos humanos.

A humanidade unida à divindade, tornando-se um só, por uma mesma natureza; obra de um único Deus por meio da intercessão de Seu Filho. Cumpre-se assim a oração do Senhor Jesus: "E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja." João 17:19-26.

Sim! O evangelho é simples assim! A religião de Cristo é tão simples que crianças entendem com clareza.

Nós herdamos de nossos ancestrais (Adão e Eva) o caráter pecaminoso, pois a natureza divina que pertencia à raça humana antes da queda foi perdida quando Adão cedeu. Então nascemos perdidos. Geramos seres perdidos, separados de Deus, sem interesse nas coisas celestiais.

O Deus Eterno e Todo Poderoso, envia Seu Filho unigênito - único gerado de sua espécie, o Filho gerado de Deus, Aquele que recebeu de Seu Deus e Pai toda plenitude da divindade, Aquele por meio de quem Deus criou todas as coisas, Aquele que herdou um nome acima de todo o nome — Sim! Esse Filho de Deus que teve sua origem nos tempos da eternidade (antes de ser criado o tempo) — Miq.5:2 — voluntariamente aceitou deixar sua posição de Príncipe do Céu e vir a este mundo como um de nós, pagar o preço do pecado e enfim vencer a morte.

O Filho de Deus venceu onde nossos pais perderam! Ele garantiu um caminho pelo qual a humanidade pode novamente ter a natureza divina e ser participante da vida eterna. Esta vida (eterna) Deus nos deu...mas Ele nos deu EM Seu Filho! A vida eterna está EM Seu Filho (I João 5:11, 12)! Precisamos receber essa vida que o Filho de Deus nos dá! Como? Precisamos nascer de novo, pela fé! Nascer em Cristo.

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." 2 Coríntios 5:17.

"Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém." Romanos 11:36.